

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial: um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

The importance of languages as intangible heritage: a study on the German language in the municipality of Agudo/RS

Rolf Pachaly¹Heloísa Helena Fernandes Gonçalves da Costa²

DOI 10.26512/museologia.v12i23.53466

Resumo

O presente trabalho foca na região de Agudo, uma pequena cidade no centro do Rio Grande do Sul, a qual faz parte de um conjunto de nove municípios de imigração, a Quarta Colônia. O objetivo geral deste artigo é divulgar, preservar e conservar a cultura e a língua alemã na cidade de Agudo - RS e na região. A pesquisa empreendida é de natureza qualitativa e possui um caráter interpretativo e subjetivo; para complementar as informações obtidas através da revisão narrativa, foi realizada uma pesquisa de campo com alunos de uma escola de ensino fundamental da região. Respondendo diretamente aos objetivos da pesquisa, pode-se inferir que se logrou êxito na celebração e preservação da língua e cultura alemãs em Agudo-RS, sendo possível ressaltar um rico leque de experiências que ressoam com as referências culturais da herança alemã, criando um mosaico de engajamento cultural local.

Palavras-chave

Geoparque Quarta Colônia; língua; patrimônio intangível; educação.

Abstract

The present work focuses on the region of Agudo, a small city in the center of Rio Grande do Sul, which is part of a set of nine municipalities of immigration, the Fourth Colony. The general objective of this paper is to disseminate, preserve and conserve the German culture and language in the city of Agudo-RS and in the region. The research undertaken is qualitative in nature and has an interpretative and subjective character; to complement the information obtained through the narrative review, field research was carried out with students from an elementary school in the region. Responding directly to the objectives of the research, it can be inferred that success was achieved in the celebration and preservation of the German language and culture in Agudo-RS, and it is possible to highlight a rich range of experiences that resonate with the cultural references of German heritage, creating a mosaic of local cultural engagement.

Keywords

Fourth Colony Geopark; language; intangible heritage; education.

Introdução

Agudo é uma pequena cidade no centro do Rio Grande do Sul, que faz parte de um conjunto de nove municípios de imigração predominantemente italiana, a Quarta Colônia.

Em 1857, chegaram nessas terras os primeiros imigrantes alemães, que vieram ao Brasil em busca de melhores condições de vida a partir da agricultura. Desse modo, até hoje a agricultura é uma das principais fontes de renda e atividades do município de Agudo, e muitas destas famílias são descendentes desses povos alemães que vieram para nosso país.

1 Professor, licenciado em Pedagogia e Educação Física. Pós graduado em gestão escolar. Mestrando em Patrimônio Cultural.

2 Museóloga, licenciada em História, Educadora. Titular em Museologia, UFBA 2015; Mestre em Ciências Sociais, UFBA, Doutora em Sociologia e Cultura, Université du Québec à Montréal/UQUAM; Professora Colaboradora UFSM desde 2014 no PPG-Patrimônio Cultural, orientadora de mestrado.

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial:
um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

Considera-se importante esclarecer, antes de continuarmos a apresentar a permanência da língua alemã são-paulino na região estudada, quais são as similaridades e as diferenças entre idioma, língua e dialeto. A língua pode ser definida como “as palavras, a sua pronúncia e os métodos de as combinar utilizados e compreendidos por uma comunidade”. O dialeto, por outro lado, é definido como “uma variedade regional de línguas, distinguida por características de vocabulário, gramática e pronúncia”³. Ainda segundo Ibanez, línguas são nacionais e dialetos são regionais; as línguas têm frequentemente regras gramaticais padronizadas e aparecem largamente na literatura, já os dialetos são mais falados do que escritos e, em geral, não aparecem em documentação oficial. Nesse sentido, pode-se deduzir das explicações de Ibanez, que a língua alemã até hoje falada no município de Agudo tem um percentual de dialeto no falar coloquial, devido às apropriações de palavras em português e até de algumas maneiras de pronunciar o alemão da Pomerânia, região da maioria das famílias imigrantes da Europa para o Rio Grande do Sul.

Quanto ao idioma, essa palavra quer significar a língua que se fala em um território político, um espaço demarcado. Explicando com um exemplo, a língua portuguesa no Brasil é um idioma oficial e uma língua ao mesmo tempo. Já a língua espanhola é um idioma nacional da Espanha, mas o falar basco não é um idioma e sim uma língua também falada no país Espanha. Assim percebe-se que um idioma está ligado à língua oficial falada e escrita em um determinado país.

Naquele tempo da imigração alemã do século XIX no sul do Brasil, a língua falada pelos imigrantes alemães era o alemão e eles foram, aos poucos, aprendendo o português. Porém, a língua alemã não se perdeu, sendo até hoje uma tradição para os descendentes daqueles imigrantes. Há muitas famílias em Agudo que se comunicam em alemão; já não é mais a mesma língua alemã oficial, e sim algo que se transformou num dialeto quase que próprio da região, um alemão diferenciado, com suas peculiaridades.

Existem até hoje algumas pessoas mais idosas que residem no interior do município e que não sabem se comunicar em português, apenas em alemão. Algumas crianças crescem falando português na escola e na sociedade, mas falam alemão em casa com seus pais e avós.

Muitas famílias ainda mantêm essa tradição de falar um tipo de dialeto alemão. Porém, para as gerações mais novas, essa cultura está se perdendo, pois muitos pais pararam de ensinar a língua alemã aos seus filhos, de modo que as crianças de hoje em dia já não se preocupam mais em aprender o alemão original e, às vezes usam apenas algumas palavras do dialeto que foi se produzindo na região sul desde a chegada dos imigrantes, na tentativa de adaptação ao novo ambiente de moradia.

A partir dessa constatação, surgiu o interesse em investigar como se dá essa relação da língua alemã com as novas gerações, como uma forma de consolidar a história, os costumes e as tradições dos nossos antepassados.

Desse modo, este artigo é um recorte do resultado de uma dissertação de Mestrado, intitulada “Língua, patrimônio cultural: um estudo sobre o dialeto alemão falado na cidade de Agudo”, e teve como objetivo investigar a percepção dos jovens estudantes de uma escola sobre a cultura alemã e qual a sua relação com os costumes e tradições alemãs da cidade, principalmente a língua/dialeto.

3 <https://www.alphatrad.pt/noticias/diferenca-lingua-dialeto-sotaque>, texto de Frédéric Ibanez; acessado em 29 de abril de 2024.

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), “o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas.”⁴ Nesse sentido, compreende-se a importância de preservar a história e a cultura alemãs que fazem parte da história do povo agudense.

Também corroborou para essa pesquisa a leitura interessante e contributiva nos documentos sobre o Dia Internacional da Língua Materna⁵ e a Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade Cultural, oriundos da Unesco, a qual acredita na importância da diversidade cultural e linguística para a manutenção de sociedades sustentáveis e pacíficas, divulgando esses temas em todos os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) bem como em organizações alternativas, que associam patrimônio cultural e construção da paz em suas agendas de projetos anuais. Para a Unesco, “As sociedades multilíngues e multiculturais existem por meio de suas línguas, que transmitem e preservam conhecimentos e culturas tradicionais de forma sustentável.” (Unesco, *ibidem*). Entretanto, estudos recentes demonstram que “A diversidade linguística está cada vez mais ameaçada, à medida que mais e mais línguas desaparecem, porque em âmbito mundial, 40% da população não tem acesso à educação na língua que fala ou entende.” (Unesco, *ibidem*)

Nas palavras de Audrey Azoulay, atual diretora Geral da Unesco,

Os estudos científicos são claros: aprender a língua materna é essencial para o sucesso escolar. Isto aumenta a autoestima, desperta a curiosidade desde cedo e facilita o desenvolvimento cognitivo. [...] Defender o multilinguismo nas escolas significa também preservar e promover a pluralidade linguística, especialmente no que diz respeito às línguas que têm apenas alguns falantes restantes. (Unesco, *ibidem*)

A pesquisa ganhou novo fôlego ao percebermos que o estudo está sendo focado nessa trilha de contribuição com a educação de crianças e jovens em busca do respeito à diversidade, a exemplo também do que já apontava Amadou Mathar M'BOW, ex-Diretor Geral da Unesco entre os anos 70-80 do século XX, ao afirmar que a Unesco visava contribuir com a busca da unidade na diversidade, onde todos os seres humanos, semelhantes na essência, teriam direito às diversificadas manifestações culturais como um bem intangível da memória afetiva de suas famílias e comunidades.

Outro documento significativo em importância, devido a sua relação com o tema proposto nessa pesquisa, é o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL). Ele tem como finalidade “pesquisar as línguas e reconhecê-las como patrimônio cultural; o INDL visa ao mapeamento, a caracterização e o diagnóstico das diferentes situações relacionadas à pluralidade linguística brasileira”⁶.

4 UNESCO: Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

5 Desde 21.02.2000 a Unesco faz reverência às línguas dos diferentes países e suas diversificadas culturas, estimulada pela proposição de Bangladesh sobre esse tema na Conferência Anual de 1999.

6 IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/140>, acessado em 29 de abril de 2024

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial:
um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

Nesse sentido, o INDL é reconhecido como uma política pública que tem por missão reconhecer a diversidade linguística existente no Brasil, em respeito à diversidade de culturas, aos idiomas de diversos países e aos dialetos que se formaram nos ambientes de imigração, tal como é o caso da língua/dialeto alemão escrita e falada no município de Agudo e arredores, no estado do Rio Grande do Sul, município esse que está dentro da circunscrição geopolítica da Quarta Colônia de Imigração Italiana.

Desde maio de 2023, tudo isso está inserido no Geoparque Quarta Colônia, região reconhecida pela Unesco como Patrimônio Mundial, devido à beleza natural das paisagens, a abundância das águas dos rios e das cachoeiras, a raridade dos fósseis encontrados que testemunham as mudanças ambientais do planeta nos últimos 250 milhões de anos e a diversidade cultural que resulta dos povos nativos e estrangeiros, formando um conjunto de características singulares no território.

Metodologia

A metodologia empregada é de cunho qualitativo, que tem como característica seguir um caminho interpretativo e subjetivo, voltando-se para a compreensão profunda dos fenômenos em seus contextos naturais. Neste tipo de pesquisa, busca-se captar a essência das experiências humanas, enfocando significados, percepções e sentimentos (Cardano, 2017). Essa abordagem é particularmente útil para explorar contextos, situações ou temáticas que não podem ser quantificadas de forma simples, como é o caso da relação dos alunos com a língua alemã em Agudo-RS e no Geoparque Quarta Colônia.

Na fase de identificação de estudos linguísticos, em especial sobre a língua alemã no Rio Grande do Sul, a pesquisa identificou a predominância da língua hunsriqueana, considerada a mais falada, mas também é comum encontrar em algumas regiões do Estado falantes do pomerano e do westfaliano. Esses resultados tiveram origem a partir do desenvolvimento de um projeto:

O Projeto Hunsrik foi criado em 2004 pela pesquisadora alemã Ursula Wiesemann, por meio da Sociedade Internacional de Linguística (SIL). A iniciativa organizou o código de escrita utilizado nas publicações a partir do modo como ele é praticado na região de Santa Maria do Herval. O projeto registrou a língua no Ethnologue, órgão da Unesco que cataloga as línguas existentes no mundo.⁷

Também são citados, no referido projeto, os imigrantes nas diferentes regiões de onde emigraram, a partir de 1824, rumo ao Brasil. Segundo o professor de literatura e língua alemã, Gerson Neumann, “no Rio Grande do Sul, se encontram três grandes grupos de falantes de idiomas de origem germânica: o hunsriqueano, o westfaliano e o pomerano.

Há uma explicação no Projeto sobre onde se situaram, de maneira geral os falantes dessas línguas:

7 <https://cultura.rs.gov.br/idiomas-de-imigracao-mantem-viva-cultura-germanica-ha-200-anos-no-brasil>, acessado em 29 de abril de 2024.

Originário da região baixa do antigo reino germânico, o pomerano é mais presente na Região das Missões e Noroeste do Estado. O westfaliano é encontrado especialmente em municípios do Vale do Taquari. O hunsriqueano, comum nos vales do Sinos, do Caí, do Taquari e do Rio Pardo, é considerado o que reúne maior quantidade de características comuns com os outros idiomas de imigração germânicos e o mais praticado no Brasil.

Dados muito interessantes e que estimulam a existência de pesquisas sobre línguas estrangeiras usadas no Brasil, que podem se transformar em patrimônio cultural intangível, são:

- A legislação do Rio Grande do Sul também declarou a língua hunsriqueana como patrimônio histórico e cultural do Estado, além de reconhecer as línguas e culturas locais como de relevante interesse cultural.
- A Assembleia Legislativa gaúcha declarou 21 de fevereiro como o Dia Estadual da Língua Materna e das Línguas e Culturas Locais, seguindo o exemplo da mesma data considerada pela Unesco como Dia Internacional da Língua Materna.

É possível, então, observar o grande interesse que o estudo dos idiomas, das línguas e dos dialetos estrangeiros que chegaram ao Brasil, e /ou foram se transformando em dialetos em terras brasileiras, tem despertado na composição do patrimônio cultural brasileiro. Há muito o que se ler e muita pesquisa pode ser estimulada e patrocinada nesse sentido.

Há inclusive um tema significativo nesses estudos linguísticos, que segue em paralelo à motivação e ao incentivo à imigração de europeus para o Brasil e que passa pelo viés da intenção de branqueamento da população, em especial na Era Vargas. Fascinante certamente pela repercussão que as questões do racismo, ainda e infelizmente tão latentes no Brasil, suscitam.

Como pesquisadores não podemos nos omitir sobre tais temas marcantes da história do Brasil em formação como nação. Entretanto, em que pese a excelente indicação que recebemos de autores de excelência como Cristina Mair Barros Rauter⁸ e, ainda, Marionilde Dias Brepohl de Magalhães⁹, deixamos aos leitores essas indicações para que possam usufruir delas em momentos mais oportunos. Não nos foi possível abordar em profundidade tais temas nessa pesquisa, em razão de estarmos atuando no Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural e termos tido já um tema de estudo delicado e amplo que foi a questão sobre patrimonializar culturalmente um idioma, uma língua, um dialeto fora de seu país de origem e produzir um produto final contributivo ao tema da pesquisa para ser aplicado no município em estudo, Agudo. Certamente não nos faltará uma próxima oportunidade para ampliarmos a pesquisa com novas e profícuas abordagens.

Seguimos então com as outras fases de pesquisa e ações que dizem respeito mais diretamente à essa temática do patrimônio linguístico como cultural e intangível.

8 Os que Vieram para Branquear o Brasil: o moinho de gastar gente e a imigração alemã no século XIX. Revista da ABPN • v. 10, n. 24 • nov.2017 – fev. 2018, p.67-88)

9 Os Imigrantes Alemães e a Questão da Cidadania. T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB., [S. l.], v. 1, n. 2, p. 50–72, 2001)

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial:
um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

Após a fase inicial de análise do referencial teórico e estudos sobre o tema, realizou-se uma roda de conversa (debate orientado) com alunos de uma escola municipal da cidade de Agudo, a fim de diagnosticar qual o seu conhecimento sobre a língua alemã.

Buscou-se, por fim, fazer um mapeamento das respostas obtidas nas entrevistas, com o objetivo de perceber qual seria o entendimento sobre a importância da língua alemã para as gerações mais novas e mais velhas.

Foi realizada uma pesquisa de campo com alunos de uma escola de ensino fundamental. Esta etapa, de acordo com Minayo (2017), é crucial pois permite a coleta de dados primários, proporcionando uma compreensão mais aprofundada e contextualizada sobre o tema. Os alunos, sendo sujeitos ativos no processo educacional e possivelmente influenciados pelo legado cultural alemão na região, trouxeram contribuições importantes sobre a percepção, relevância e desafios da língua alemã em sua formação.

No intuito de conduzir essa pesquisa, foi essencial definir com clareza quem compõe a população de interesse e, a partir dela, determinar a amostra que será efetivamente estudada. Estas definições orientaram o processo de coleta de dados, assegurando que os resultados obtidos sejam representativos e relevantes para o tema investigado (Gil, 2017).

A população-alvo deste estudo compreende os alunos da Escola de Ensino Fundamental Santo Antônio, localizada na Linha dos Pomeranos, em Agudo - RS. Esta instituição, situada na Zona Rural, oferece a modalidade regular de ensino, e sua localização e caracterização sugerem uma rica interação cultural e histórica, possivelmente influenciada pelo legado germânico na região.

Dada a natureza qualitativa da pesquisa, e visando obter uma compreensão aprofundada das perspectivas dos alunos, foram adotados os seguintes critérios para a seleção da amostra:

- a) Faixa Etária: incluir alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II para captar perspectivas sobre a língua e cultura locais;
- b) Engajamento: priorizar alunos que demonstrem interesse ou envolvimento com atividades culturais ou linguísticas relacionadas ao alemão, se houver.
- c) Consentimento: a participação dos alunos deve ser voluntária, bem como foi necessário obter o consentimento dos pais ou responsáveis para os menores de idade.
- d) Tamanho da Amostra e Justificativa.

Considerando a profundidade desejada para a pesquisa qualitativa e a capacidade logística de conduzir entrevistas ou grupos focais, foi selecionada uma amostra de 16 alunos. Dessa forma, tal quantidade de participantes permitiu uma abordagem detalhada de cada um deles, garantindo que suas experiências e percepções fossem adequadamente exploradas, enquanto se tornou possível manter a pesquisa administrável em termos de análise e interpretação.

Roteiro para Debate Orientado (Roda de conversa)

Foi definido que, no caso de os educandos não responderem espontaneamente, seriam sugeridas opções para iniciar a conversa, com perguntas que estão abaixo relacionadas:

1. Conhecimento Geral

1.1 Vocês já ouviram falar sobre os imigrantes alemães que vieram para Agudo-RS? O que vocês sabem sobre eles?

2. Expressões Linguísticas

2.1 Existem algumas palavras ou expressões em alemão que vocês costumam ouvir ou usar no dia a dia? Quais são elas? (sugerir opções, se necessário)

2.2 Vocês sabem o que essas palavras ou expressões significam em português?

3. Festas Típicas

3.1 Vocês conhecem alguma festa típica da cultura alemã que acontece aqui em Agudo-RS? Já participaram ou gostariam de participar? (sugerir opções, se necessário)

3.2 O que mais chamou a atenção de vocês nessas festas? Pode ser uma dança, uma música, uma tradição ou algo do tipo.

4. Culinária Típica

4.1 Quando pensam na comida típica alemã, quais são os primeiros pratos ou comidas que vêm à mente? (sugerir opções, se necessário)

4.2 Vocês já experimentaram algum destes pratos? Se sim, qual é o seu favorito e por quê?

5. Pontos Turísticos

5.1 Existem lugares ou pontos turísticos em Agudo-RS que remetem à cultura alemã ou à história dos imigrantes alemães? (sugerir opções, se necessário, e tentar contemplar os 14 pontos turísticos existentes na cidade)

5.2 Vocês já visitaram algum desses lugares? Como foi a experiência?

6. Percepção Pessoal (identidade sociocultural)

6.1 Como vocês se sentem em relação à influência da cultura alemã em nossa cidade e em suas vidas? (sugerir opções, se necessário)

6.2 Vocês acham importante preservar e celebrar a cultura e a história dos imigrantes alemães? Por quê?

7. Abordagem Educacional

7.1 Como a escola aborda a história e a cultura da imigração alemã nas aulas? Existem matérias ou tópicos específicos que falam sobre isso?

7.2 Vocês já tiveram alguma atividade especial ou projeto na escola relacionado ao patrimônio cultural da imigração alemã? Como foi essa experiência?

8. Eventos e Celebrações

8.1 A escola promove ou participa de festas, celebrações ou eventos que valorizam a cultura alemã? Se sim, quais são?

8.2 O que vocês acham destas iniciativas? Consideram-nas importantes para a escola e para a comunidade?

9. Materiais e Recursos

9.1 Vocês já utilizaram livros, vídeos ou outros materiais na escola que falam sobre a cultura e a história dos imigrantes alemães em Agudo-RS?

9.2 Como esses materiais ajudaram vocês a compreender e valorizar o patrimônio cultural da imigração alemã?

10. Ambiente Escolar

10.1 Vocês percebem alguma influência da cultura alemã no ambiente da escola, como em murais, decorações, símbolos ou em outros aspectos físicos da instituição?

10.2 Se sim, o que esses elementos representam para vocês e como eles contribuem para a valorização da cultura alemã?

11. Interação com a comunidade

11.1 A escola já promoveu alguma atividade ou projeto em que os alunos interagiram com membros mais velhos da comunidade para aprender sobre a história e cultura dos imigrantes alemães?

11.2 Como foi essa interação e o que vocês aprenderam com ela?

12. Sugestões e Percepções

12.1 Vocês têm sugestões de como a escola poderia fazer ainda mais para valorizar e ensinar sobre o patrimônio cultural da imigração alemã?

12.2 Em sua opinião, qual é a importância de aprender e valorizar essa parte da história e cultura local na escola?

De acordo com Gil (2017), a análise de dados é o processo pelo qual se interpreta, avalia e sintetiza as informações coletadas durante a pesquisa. No contexto deste estudo, que é qualitativo em natureza, a análise visou a identificar padrões, temas recorrentes e contribuições valiosas a partir das respostas dos alunos sobre a cultura da imigração alemã em Agudo - RS.

Nesse sentido, os procedimentos para coleta de dados incluíram a etapa de preparação, na qual todos os materiais necessários para a roda de conversa, incluindo o questionário, foram preparados. Uma ficha de registro também foi deixada disponível para anotações e observações gerais.

Posteriormente à concordância dos pais ou responsáveis com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), ocorreu a condução da Roda de Conversa, momento que o mediador seguiu o questionário, garantindo que todas as questões fossem abordadas. Nessa parte, considerou-se importante a tentativa de criar um ambiente acolhedor e encorajar todos os alunos a participarem da conversa.

Destaca-se, ainda, a etapa de registro, na qual as respostas dos alunos foram registradas fielmente.

Quanto ao planejamento de datas e local, as rodas de conversa (debate orientado) foram realizadas no mês de setembro de 2023, dentro do horário escolar, nas dependências da própria unidade de ensino, uma vez que o pesquisador trabalhava nessa escola no período da pesquisa.

Sobre as etapas para aplicação do debate orientado e/ou roda de conversa, antes de começar, o mediador/pesquisador precisou introduzir o propósito da roda de conversa, estabelecer as regras básicas de respeito mútuo e garantir que os alunos se sentissem confortáveis para compartilhar suas opiniões, bem como a equipe diretiva da escola também autorizou a realização deste trabalho com o intuito de colaborar com a dissertação do autor/professor da escola.

No que se relaciona às informações sobre o consentimento informado dos participantes, cabe informar que, antes de participar da pesquisa, os alunos e seus responsáveis legais receberam um documento de consentimento informado. Este documento detalhava o propósito da pesquisa, a natureza da participação, os benefícios esperados e qualquer risco potencial. O pesquisador assegurou que os participantes e seus responsáveis compreendessem completamente o que a pesquisa envolve antes de obter o consentimento e qualquer dúvida poderia ser esclarecida antes de a pesquisa avançar na fase da roda de conversa.

O consentimento para participar foi completamente voluntário, visto que os alunos e seus responsáveis tinham o direito de recusar a participação ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem qualquer repercussão.

Sobre as medidas para garantir a confidencialidade e privacidade dos respondentes, confere-se à amostra o anonimato, pois as identidades dos alunos participantes estão mantidas em sigilo. Todas as respostas foram registradas sem qualquer identificação pessoal, e quaisquer gravações, quando se fizeram necessárias, foram transcritas de forma anônima.

Os dados coletados, incluindo gravações, transcrições e questionários preenchidos, foram armazenados em um local seguro e acessados apenas pelo pesquisador e sua equipe. Após a conclusão da pesquisa, todos os dados primários serão destruídos de acordo com os padrões de proteção de dados (Varanda, Benites & Souza Neto, 2019).

Resultados

Este trabalho começa a partir do entendimento do grau de familiaridade que os participantes têm sobre os imigrantes alemães e, em seguida, explora-se o vestígio linguístico, avaliando a presença de palavras ou expressões em alemão no cotidiano da população. Outros aspectos culturais, como festas típicas, culinária e pontos turísticos, são então abordados para pintar um panorama completo da influência alemã na localidade, porém não foram o foco principal da pesquisa.

A parte central da pesquisa dedica-se a entender como essa herança cultural é percebida e valorizada no ambiente escolar. Este aspecto é crucial, visto que a educação é uma das principais ferramentas de transmissão e preservação cultural. Aborda-se não apenas o currículo e os materiais didáticos, mas também as celebrações, o ambiente físico das escolas e a interação entre alunos e membros mais antigos da comunidade.

Quando questionados se existem lugares ou pontos turísticos em Agudo-RS que remetem à cultura alemã ou à história dos imigrantes alemães, os

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial:
um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

alunos citaram principalmente os seguintes locais: Morro Agudo, Cerro da Figueira, Cerro da Igreja, Gruta do Índio, Cascata Raddatz e Cascata do Chuvisco. A maioria dos alunos afirmou conhecer boa parte desses pontos turísticos.

Ao serem interpelados sobre palavras ou expressões em alemão que costumam ouvir ou usar no dia a dia, os educandos foram citando algumas, a exemplo de:

Quadro I

Expressões em alemão	Correspondência em português
Danke schön! – Bitte!	Obrigado(a)! – De nada!
Einen Moment bitte!	Um momento, por favor!
Einen Kaffee, bitte!	Um café, por favor!
Willkommen!	Bem-vindo.
Ich liebe dich!	Eu te amo!
Guten Morgen!	Bom Dia!
Guten Tag!	Boa tarde!
Gute Abend!	Boa noite!
Bis bald!	Até logo!
Tschüss!	Tchau!
Auf Wiedersehen!	Adeus!
Wie geht es Ihnen?	Como vai você?
Mir geht es gut!	Vou bem!
Alles in Ordnung?	Tudo bem?
Vielen Dank!	Muito obrigado!
Ein Bier bitte!	Uma cerveja por favor!

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre o fato de eles conhecerem festas típicas da cultura alemã que acontecem em Agudo, a maior parte do grupo de alunos afirmou conhecer e inclusive participar desses eventos, citando como maior exemplo a *Volksfest*, em tradução livre “festa do povo” – que é a principal festa da cidade e ocorre em julho, na data em que se comemora o “Dia do Colono”, feriado municipal –; citaram também a Festa do Moranguinho e da Cuca, que marca o início da colheita do morango em outubro.

Em continuidade, quando se questionou o que mais chama a atenção nessas festas, os alunos disseram que nas festas dos imigrantes alemães uma atração definitivamente é a dança tradicional. Eles consideram incrível como os dançarinos, com suas roupas típicas, conseguem expressar tanto da sua cultura e história através dos movimentos e ritmos. A música também é algo que os prende a atenção, pois na *Volksfest* as bandas tocam músicas folclóricas alemãs que, muitas vezes, são alegres e fazem todo mundo querer dançar junto.

No que concerne ao debate sobre como eles se sentem em relação à influência da cultura alemã na cidade e em suas vidas, e se acham importante preservar e celebrar a cultura e a história dos imigrantes alemães, uma das educandas disse que se sente muito privilegiada em viver em uma cidade que tem uma rica influência da cultura alemã. Ela destacou que essa influência não está apenas nas tradições e festividades, mas também na arquitetura, na culinária e até mesmo em algumas palavras e expressões que usamos no dia a dia.

O coletivo dos alunos contribuiu ainda dizendo que a presença dessa cultura na cidade permite ter uma experiência mais enriquecedora e diversifi-

cada, possibilitando o contato com tradições, histórias e saberes que ajudam a ter uma visão de mundo mais ampla. Os educandos alegaram que é importante preservar e celebrar a cultura e a história dos imigrantes alemães, porque isso permite manter uma conexão com o passado, compreendendo melhor as jornadas, lutas e realizações daqueles que ajudaram a construir nossa comunidade.

Para Franco (2019), a valorização do dialeto alemão, sob a perspectiva antropológica, é uma maneira essencial de preservar uma rica tapeçaria de práticas linguísticas e culturais que se entrelaçam com a identidade e história de uma comunidade. O dialeto não é apenas um meio de comunicação, mas também uma cápsula viva de tradições, sabedoria, visões de mundo e uma expressão intrínseca da vivência cotidiana das pessoas. Ao valorizar o dialeto, promove-se a continuidade e revitalização de um patrimônio linguístico único, facilitando a transmissão de conhecimentos e a sustentação de uma rica diversidade cultural.

Além disso, a manutenção do dialeto alemão contribui para a resistência contra as pressões homogeneizadoras da globalização, ajudando a manter viva uma expressão autêntica, vibrante das referências culturais alemãs na cultura local. A partir da antropologia, esse foco no dialeto alemão permite uma compreensão mais profunda das nuances culturais, das práticas sociais e das formas locais de conhecimento, mantendo uma conexão essencial com as raízes históricas e a complexidade da experiência humana (Franco, 2019).

Por fim, esta pesquisa concluiu que manter as tradições faz com que a comunidade se sinta mais integrada, fortalece a formação da identidade cultural e permite que surja a sensação de pertencimento tão necessária, psicológica e emocionalmente, para a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Referências

CARDANO, Mario. *Manual de pesquisa qualitativa*. A contribuição da teoria da argumentação. Tradução: Elisabeth da Rosa Conill. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANCO, Francisco Carlos. *Educação, Patrimônio e Cultura Local: concepções e perspectivas pedagógicas*. Curitiba: CRV, 2019.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOVERNO RIO GRANDE DO SUL: <https://cultura.rs.gov.br/idiomas-de-imigracao-mantem-viva-cultura-germanica-ha-200-anos-no-brasil>, acessado em 29 de abril de 2024.

IBANEZ, Frédéric. <https://www.alphatrad.pt/noticias/diferenca-lingua-dialeto-sotaque>, acessado em 29 de abril de 2024.

IPHAN. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/140>, acessado em 29 de abril de 2024.

M'BOW, Amadou Mahtar. *Aux sources du futur: la problématique mondiale et les missions de l'Unesco*. Paris : Unesco, 1982.

MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. Os Imigrantes Alemães e a Questão da Cidadania. *T.E.X.T.O.S DE H.I.S.TÓ.R.I.A.* Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB., [S. l.], v. 1, n. 2, p. 50–72, 2001

A importância dos idiomas como patrimônio imaterial:
um estudo sobre a língua alemã no município de Agudo/RS

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista pesquisa qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

RAUTER, Cristina Mair Barros. Os que Vieram para Branquear o Brasil: o moinho de gastar gente e a imigração alemã no século XIX. *Revista da ABPN* • v. 10, n. 24 • nov. 2017 – fev. 2018, p. 67-88

UFSM. Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO. Universidade Federal de Santa Maria: Projeto Estratégico Geoparque Quarta Colônia, Pró-Reitoria de Extensão, 2023. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia>> Acesso em 19 jan. 2023.

UNESCO: Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972, e ratificada pelo Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977.

VARANDA, Sarai Schmidt; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. O processo de validação de instrumentos em uma pesquisa qualitativa em Educação Física. *Motrivivência*, v. 31, n. 57, 2019.

Recebido em abril de 2024.
Aprovado em junho de 2024.